

Salmos 149

A vingança de Deus pelo Seu povo

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema:

O cuidado especial de Deus pelo Seu povo.

Cuidado. Demonstração de atenção; prudência. Aplicação e capricho ao realizar algo. Atenção maior em relação a algo ou alguém; preocupação.

Essas são algumas interpretações da palavra cuidado.

Deus, porém, não apenas tem cuidado para conosco, mas um cuidado especial.

Normalmente o cuidado é proporcional a importância de algo ou alguém para nós ou o seu valor. Em relação a nós, o valor não está atrelado a nossa pessoa e sim ao preço que foi pago por nós, preço de sangue.

Salmos 149:4 Porque o Senhor se agrada do seu povo e de salvação adorna os humildes.

O grande motivo de nossa alegria não deve ser os acontecimentos na vida terrena, ao qual Deus nos promete um cuidado especial, não isento de lutas e dificuldades, mas o foco deve ser a vida vindoura, a qual nem olhos viram e nem ouvidos ouviram o que Ele, Deus, tem preparado para os que o amam.

Como ter certeza disso? Quem afirma não é homem para que minta, mas o próprio Deus. Que Ele possa nos dar forças para continuar...

A vingança de Deus pelo Seu povo - Abra a Palavra de Deus...

Conforme afirmamos semana passada, esse salmo de forma única se divide em duas partes: (vs. 1–5) – louvor do povo de Deus, (vs. 6–9) – vingança de Deus pelo povo.

Propositalmente deixei o último verso de louvor para então entrarmos no juízo.

Salmos 149:5 Exultem de glória os santos, no seu leito cantem de júbilo.

Os santos são chamados a responder com alegria a esta expressão de salvação. Interessante observar, que este salmo parece apresentar uma maior maturidade ao salmista e conseqüentemente aos seus ouvintes.

Salmos 30:5 Porque não passa de um momento a sua ira; o seu favor dura a vida inteira. Ao anoitecer, pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã.

No salmo 30, há a condição do choro e tristeza noturnos com a promessa da restauração pela manhã.

O leito inundado com lágrimas (**Salmos 6:6 Estou cansado de tanto gemer; todas as noites faço nadar o meu leito, de minhas lágrimas o alago**) se destina a ser substituído por cânticos noturnos (**Salmos 42:8 Contudo, o Senhor, durante o dia, me concede a sua misericórdia, e à noite comigo está o seu cântico, uma oração ao Deus da minha vida.**).

Não são noites sem lutas ou dificuldades.

2 Crônicas 6:18 Mas, de fato, habitaria Deus com os homens na terra? Eis que os céus e até o céu dos céus não te podem conter, quanto menos esta casa que eu edifiquei.

São noites que não são medidas pelo tamanho do problema e sim pelo tamanho de nosso Deus

Salmos 149:6 Nos seus lábios estejam os altos louvores de Deus, nas suas mãos, espada de dois gumes,

O povo de Deus é leal e se compõe de duas características:

— Devoção: “Nos seus lábios estejam os altos louvores de Deus”. Exercem a devoção cantando, celebrando, festejando, louvando e dando aleluias com entusiasmo e alegria. Esses reconhecem o Senhor como seu Rei.

Estão seguros da complacência e amor do Senhor por Seu povo e que não vivem em tempos de ira, mesmo em meio a lutas.

— Combate: “Nas suas mãos, espada de dois gumes”; o que recorda a expressão de Neemias 4:11: “com uma mão trabalhavam, com a outra empunhavam a arma”. (Contexto de Neemias)

Deus honra com a vitória os valorosos combatentes e os que são perseverantes.

Não se encarrega Ele de todo o assunto, mas envia a lutar os Leais (a nossa parte).

João 11:41,44 Tiraram, então, a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou porque me ouviste. Saiu aquele que estivera morto, tendo os pés e as mãos ligados com ataduras e o rosto envolto num lenço. Então, Ihes ordenou Jesus: Desatai-o e deixai-o ir.

Aparece então uma função tríplice para o louvor e para a espada:

Salmos 149:7 para exercer vingança entre as nações e castigo sobre os povos;

Um segundo tipo de pessoas é apresentado.

Não mais os devotos e combatentes, mas os que não reconhecem o senhorio do Deus de Israel, e que tem uma sentença de juízo pendente contra eles.

A sentença escrita poderia ser como aquela dada em Isaías.

Isaías 65:6,7 Eis que está escrito diante de mim, e não me calarei; mas eu pagarei, vingar-me-ei, totalmente, das vossas iniquidades e, juntamente, das iniquidades de vossos pais, diz o Senhor, os quais queimaram incenso nos montes e me afrontaram nos outeiros; pelo que eu vos medirei totalmente a paga devida às suas obras antigas.

A vingança não é prerrogativa do homem, mas de Deus.

Deuteronômio 32:35 A mim me pertence a vingança, a retribuição, a seu tempo, quando resvalar o seu pé; porque o dia da sua calamidade está próximo, e o seu destino se apressa em chegar.

A vingança é uma expressão de Seu caráter como o justo e santo Deus.

O quadro aqui é de juízo no fim dos tempos, do qual o povo de Deus participará.

1 Coríntios 6:1-3 **Aventura-se algum de vós, tendo questão contra outro, a submetê-lo a juízo perante os injustos e não perante os santos? Ou não sabeis que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deverá ser julgado por vós, sois, acaso, indignos de julgar as coisas mínimas? Não sabeis que havemos de julgar os próprios anjos? Quanto mais as coisas desta vida!**

Os santos têm uma posição de honra peculiar (v. 5) que será vista especialmente no último grande dia do juízo. Uma conclamação final ao louvor reúne novamente os santos para suas presentes tarefas.

Salmos 149:8 **Para meter os seus reis em cadeias e os seus nobres, em grilhões de ferro;**

Agora se menciona reis e nobres, ampliando o juízo em que entre os homens pode haver diferença entre o julgamento do pobre e do rico, mas não o executado por Deus.

Aqui está algo muito maior: os reis e outros de nobre condição seriam arrastados à punição com cadeias.

Lucas 12:48 **Aquele, porém, que não soube a vontade do seu senhor e fez coisas dignas de reprovação levará poucos açoites. Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão.**

O auxílio divino é que nos sustenta o espírito até a segunda vinda de Cristo.

Salmos 149:9 **Para executar contra eles a sentença escrita, o que será honra para todos os seus santos. Aleluia!**

Finalmente, ele qualifica o que dissera nos versículos anteriores, nos quais poderia parecer que Deus incentiva Seu povo a violência.

À primeira vista, talvez pareça estranho que aqueles que foram denominados misericordiosos de Deus fossem enviados com espadas.

Como isso evidenciaria a misericórdia?

Mas, quando Deus mesmo é o autor da vingança, ela constitui um juízo justo, e isento de crueldade.

O salmista lembra aos judeus e a nós que fomos chamados à liberdade por mandamento de Deus (àquela liberdade que nos foi injustamente roubada por estrangeiros e tiranos por breve tempo) e que o próprio Deus iria a frente para executar o juízo e conceder a liberdade.

Lucas 4:18 **O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos.**

Assim Deus deseja que Seus filhos não procedam movidos pela influência do ressentimento pessoal e ao invés disso coloquem um freio nas atitudes do coração. Não somos chamados a executar vingança. (Base de todos os filmes de ação...) Como com o exemplo de Cristo que veio sem gritar ou elevar a Sua voz, para que não esmagasse a cana quebrada [Mt 12.20], assim deve ser nosso proceder. A arma de Cristo não é a violência, mas a Palavra.

Não nos deve causar surpresa o agir diferente do mundo, exatamente pela ausência dessa mesma Palavra.

Quanto à Igreja como um todo, a espada que hoje está posta em nossas mãos possui outra natureza, é a espada da Palavra e do Espírito, para que matemos, como sacrifício a Deus, não os que são inimigos, mas para que mortifiquemos a nossa própria carne.

Efésios 6:17 Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus.

Se os crentes se confinarem pacificamente nesses limites de sua vocação, descobrirão que a promessa de vingança contra seus inimigos não foi dada em vão. Ao lermos, no final deste versículo, que esta honra pertence a todos os misericordiosos de Deus, o salmista não somente nos exorta à prática da piedade, mas também nos propicia apoio ao nosso encorajamento, a fim de não concluirmos que podemos ser perdedores por exercermos misericórdia e paciência, visto que a maioria dos homens dá vazão à fúria e à ira movidos pela ideia de que a maneira de defenderem a sua vida é exibirem a violência.

Portanto, embora o povo de Deus não possua a força dos gigantes, e não mova sequer um dedo sem a permissão divina e possua tranquilidade de espírito, o salmista declara que eles possuem um honroso e esplêndido resultado de todas as suas tribulações, o amor de Deus.